

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: TRANSFORMANDO ALUNOS EM CIDADÃOS

Márcia Noelle Cavalcante Medeiros¹; Roumayne Fernandes Vieira Andrade²

- 1- Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas - Campina Grande/PB - macia.noelle@hotmail.com
- 2- Professora Orientadora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas- Campina Grande-PB. Doutoranda em Saúde Coletiva - roumaynefv@hotmail.com

RESUMO: A promoção da saúde no âmbito escolar visa desenvolver a autonomia e a responsabilidade das pessoas e comunidades com sua saúde, além de ser uma prática social crítica e transformadora, amplamente utilizada na prevenção de doenças e agravos à saúde. Com isso, um projeto promovendo educação em saúde é de grande importância, contemplando fatores relacionados à cidadania e ao empoderamento dos envolvidos, integrando estratégias pedagógicas que propiciam discussão, problematização e reflexão, com o objetivo de transformar a realidade dos adolescentes da rede pública de ensino por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades fisiopatológicas e psicológicas. Trata-se de um projeto de extensão que está sendo desenvolvido em uma escola pública de Campina Grande, Paraíba, de forma continuada com os alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental, visto que englobam a faixa etária que mais se identifica com as temáticas propostas, como sexualidade, drogas, noções de primeiros socorros, morbidades psíquicas, nutrição e higiene bucal e corporal. Dessa forma, a educação em saúde capacita os educandos, para atuarem como agentes transformadores e partícipes de movimentos que lutem por melhores condições de vida e de saúde, para ter maior acesso às informações em saúde, à cultura e ao lazer, garantindo que o Estado cumpra seus deveres para com os cidadãos. Portanto, a extensão universitária nas escolas é uma das formas mais frequentes de sistematização de atividades educativas, usada como uma importante ferramenta efetiva de transformação social, formando agentes multiplicadores.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Escolas Promotoras de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde constitui uma prática orientada para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Por meio dessa técnica, o conhecimento, cientificamente produzido na área da saúde, é transmitido pelos profissionais às pessoas comuns, atingindo, efetivamente, seu cotidiano, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas que promovem o bem-estar e qualidade de vida (BRASIL, 2014).

Um dos espaços que detém um contexto privilegiado para desenvolvimento de práticas educativas em saúde é a escola. Isso porque o ambiente escolar é um lugar que desenvolve sujeitos capazes de transformar a realidade, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos, nas etapas formativas mais importantes de suas vidas e, conseqüentemente, também sobre suas famílias. Assim, a escola é o local ideal para se realizar programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão (GONÇALVES et al., 2008).

A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera seu contexto familiar, social e ambiental. Nessa perspectiva, a atividade principal da promoção da saúde é desenvolver a autonomia e a responsabilidade das pessoas e comunidades com sua saúde, além de ser uma prática social crítica e transformadora, amplamente utilizada na prevenção de doenças e agravos à saúde (BRASIL, 2014).

Apesar de as escolas não se sentirem responsáveis pela prática da saúde em seus ambientes, é inegável o seu papel em temas ligados à saúde. Com isso, o processo de incorporação dos conhecimentos, que é um dos elementos chave para a tomada de decisões racionais e efetivas sobre a saúde, ocorrerá à medida que o aluno encontre uma solução para cada problema apresentado (TAVARES; ROCHA, 2006; FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005). Para Pelicioni e Torres, a informação é essencial, mas, se isolada da promoção de aprendizagem adequada, não leva as pessoas a dotarem estilos de vida saudáveis ou modificar condutas que levem à doença.

Segundo Buss, é enorme o potencial das ações de promoção da saúde na infância e adolescência. O autor afirma que esses são períodos do desenvolvimento humano nos quais se estabelecem o comportamento, caráter, personalidade e estilo de vida, e que o ambiente em que o jovem está inserido é um dos principais fatores influenciadores. É preciso, então, ações generalizadas que provoquem transformações nos sujeitos, para que passem a atuar com gradações crescentes de controle nas situações a que são submetidos, isto é, que atuem como cidadãos. Nesse sentido, a promoção da saúde coloca a educação - institucional ou não - como uma forma de desenvolver o exercício da cidadania, para, desse modo, fortalecer atitudes que melhorem as condições de saúde e vida (BYDLOWSKI; WESTPHAL; PEREIRA, 2004).

Atualmente, a temática da saúde na escola recebe importante atenção de diversos organismos internacionais, em especial, a Organização Mundial de Saúde e a UNESCO, o que confirma sua relevância em âmbito mundial (CARVALHO, 2015). Nesse contexto, um projeto de extensão promovendo educação em saúde é

de grande importância, pois vai além do conteúdo técnico-científico, contemplando fatores relacionados à cidadania e ao empoderamento dos envolvidos, integrando estratégias pedagógicas que propiciam discussão, problematização e reflexão. Ademais, a vivência extensionista revela-se essencial na formação acadêmica por propiciar experiências aos graduandos que ultrapassam as obtidas sob os moldes tradicionais de formação em saúde (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014). Diante disso, o projeto tem como objetivo transformar a realidade dos estudantes de escola pública por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades fisiopatológicas e psicológicas que comprometem o pleno desenvolvimento dos adolescentes da rede pública de ensino.

METODOLOGIA

Caracterização do cenário da extensão

Trata-se de um projeto de extensão que está sendo desenvolvido na Escola Premem, uma escola pública de Campina Grande – Paraíba, a fim de romper com a visão de uma prática de extensão universitária verticalizada e pontual. Esse projeto de extensão será realizado de forma continuada com os alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental, visto que englobam a faixa etária que mais se identifica com as temáticas propostas.

Proposta de intervenção

Para a inclusão integração da escola participante, uma equipe de extensionistas apresentou à direção e ao corpo docente da escola a proposta do trabalho e articulou a disponibilidade de horários semanais das turmas incluídas na extensão.

O contato inicial com os alunos consistiu na apresentação do projeto de extensão e de seus temas; orientação dos alunos acerca da proposta de trabalho e abertura para inclusão de novos temas de acordo com o interesse e necessidades observadas dos participantes do projeto.

Foi feito um levantamento acerca das dúvidas dos alunos sobre os temas, através de questionários e por sugestão espontânea escrita ou oral. Com isto, foi montado um cronograma de atividades. Escolhidos os temas, de forma continuada, serão organizadas aulas, dinâmicas e discussões informais com os alunos pré-determinados, em sala de aula. Com isso, serão organizadas ações, gincanas e palestras, visando participação ativa dos envolvidos, com parceria da secretaria municipal de saúde.

Serão preparados materiais informativos sobre os temas trabalhados (cartazes, painéis e boletins) para entregar aos estudantes ou produzir junto com eles no momento das atividades. Além disso, serão selecionados e utilizados materiais (folders, cartilhas, vídeos) oriundos do Ministério da Saúde.

Alguns dos temas propostos serão:

- Sexualidade: anatomia dos órgãos sexuais, fisiologia da resposta sexual, ciclo menstrual, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e DST;
- Drogas: conceito, classificação, dependência, tolerância, álcool, cigarro, inalantes, maconha, cocaína, crack, automedicação;
- Nutrição: Conceitos, IMC, alimentação saudável, distúrbios alimentares, água e desidratação, suplementos alimentares, anabolizantes, diabetes, hipertensão;
- Higiene Bucal e Corporal: na prevenção de verminoses, viroses, fungos, bactérias/doenças da pele;
- Morbidades Psíquicas: depressão, bullying e suicídio.
- Noções de Primeiros Socorros: Recomendações gerais, fraturas, envenenamentos e intoxicações, convulsões, desmaio, queimaduras, ferimentos, afogamentos, reanimação cardiorrespiratória.

Essas atividades serão construídas e modificadas com base nos interesses e dúvidas dos alunos, bem como discutido sobre sua aplicabilidade com a direção das escolas e nas reuniões semanais entre os extensionistas. – O cronograma será constantemente rediscutido e adaptado às necessidades das turmas e da escola, tentando organizar juntamente com a direção da escola encontros com os pais de alunos, que poderão ocorrer no horário da reunião de pais e professores, para apresentação do projeto e realização de palestras.

Serão realizadas reuniões semanais entre os extensionistas para a avaliação, repasse e planejamento das atividades. Bem como a realização de encontros adicionais para oficinas de capacitação com profissionais especializados nos temas que forem abordados pelo projeto e oficinas entre os extensionistas para a discussão de problemas, temas e formas de abordagem, como também para a construção conjunta de gincanas e outras ações, além de discussões teóricas sobre conceitos, metodologias e o papel social da extensão.

Todas as atividades dos extensionistas serão devidamente acompanhadas através de relatórios mensais individuais entregues à orientadora. As reuniões serão registradas por atas para que as decisões tomadas pelo grupo sejam registradas adequadamente. Em relação às atividades realizadas nas escolas, estas serão avaliadas

constantemente junto aos alunos e direção, com base em discussões informais, a respeito do real aproveitamento das atividades e se estas estão contemplando as expectativas criadas. Essas avaliações informais serão posteriormente relatadas durante as reuniões semanais e discutidas com toda a equipe de trabalho do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promoção da Saúde e Escolas Promotoras de Saúde

O chamado “movimento de promoção da saúde”, no Canadá, formalmente inaugurado com a publicação do documento intitulado “*A New Perspective on the Health of Canadians*”, mais conhecido como “Informe Lalonde” em 1974, marcou o início da construção de um novo paradigma no campo de educação em saúde, formalizado na Conferência de Alma-Ata, em 1978, com a proposta de Saúde para Todos no ano 2000 (VALADÃO, 2004).

Com a ampliação do conceito de promoção da saúde, reforçou-se também o ideário da escola enquanto ambiente potencialmente promotor de saúde e construíram-se as bases para o surgimento da concepção de Escolas Promotoras de Saúde (EPS), visando contribuir com a garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens. Vale destacar que, em 1995, foi lançada oficialmente a Iniciativa Regional de Escolas Promotoras de Saúde pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), época em que a nova promoção da saúde já estava bem estabelecida (BRASIL, 2007).

A implantação de Escolas Promotoras de Saúde implica em um trabalho conjunto de todos os integrantes da instituição educativa, do setor saúde e da comunidade e demanda a ação protagonista da comunidade educativa na identificação das necessidades e problemas de saúde e na definição de estratégias e linhas de ação pertinentes para abordá-los e enfrentá-los. A promoção em saúde no âmbito escolar, com perspectiva global, tem três componentes relacionados entre si: educação para saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

Dessa forma, para Silva, a Escola Promotora de Saúde deve ser inclusiva e garantir participação efetiva de todos os atores envolvidos, com o objetivo de criar atitudes e ambientes mais saudáveis, desenvolver habilidade e estimular a tomada de decisões por meio da corresponsabilização, sendo uma estratégia voltada para apoiar processos para melhorar a saúde da

comunidade educativa e para contribuir para a garantia dos direitos à saúde e à educação de crianças, adolescentes e jovens. A promoção de saúde no âmbito escolar é responsabilidade de todos e constitui um investimento inadiável.

Educação em Saúde e Programa Saúde na Escola

A educação em saúde, com vistas à promoção da saúde, tem por objetivo capacitar os educandos, para atuarem como agentes transformadores e partícipes de movimentos que defendam a preservação e a sustentabilidade do meio-ambiente, que lutem por melhores condições de vida e de saúde, para ter maior acesso às informações em saúde, à cultura e ao lazer e pela garantia de que o Estado cumpra seus deveres para com os cidadãos, baseados na Constituição Federal (BRASIL, 2007).

A International Union for Health Promotion and Education define educação em saúde como:

A combinação de ação social planejada e de experiências de aprendizagem planejadas visando a capacitar as pessoas, para adquirirem controle sobre os determinantes da saúde, sobre o comportamento em saúde, e sobre as condições sociais que afetam seu próprio estado de saúde e o estado de saúde dos outros (IUHPE, 2017).

Diante disso, o processo de educação em saúde na escola deve, então, ser tão amplo quanto os conceitos que esta discussão exige, buscando a valorização do indivíduo, tornando-o corresponsável pela sua saúde e da comunidade em que vive (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 5692/71) tornou obrigatória a inclusão de Programas de Saúde no ensino de 1º e 2º grau, tendo sido também aí que a Educação em Saúde foi oficialmente implantada nos currículos escolares. Esse fato não garantiu, entretanto, a adequada habilitação dos professores, não permitindo a oportunidade de discutirem e vivenciarem temas que levassem os professores a conceber a saúde como resultante da qualidade de vida (IERVOLINO, 2000).

Nesse contexto, o Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi instituído em 2007, com a finalidade de integrar uma política de governo voltada à intersectorialidade que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. O PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte

de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015).

Políticas e Programas com o objetivo de prestar assistência e abordar a saúde na escola ganharam espaço juntamente com a busca pela universalização dos sistemas de ensino, o que vislumbra o potencial para ações de Programa de Saúde na escola (VALADÃO, 2004). Entretanto, a modelagem de comportamentos permanece como um objetivo central, e, no transcorrer do século XX, a saúde escolar no Brasil experimenta avanços em sintonia com a evolução técnico-científica, deslocando o discurso tradicional, de lógica biomédica, para uma concepção ligada à promoção da saúde na escola (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Portanto, desenvolver uma consciência crítica se faz cada vez mais urgente, para isso, é preciso reconhecer que todo saber é limitado e passível de superação, e esses objetivos só serão obtidos à medida que os homens respondam aos desafios do mundo, transcendendo os espaços geográficos e modifiquem a realidade, enfim, na medida em que “escrevam” a história da sociedade pela sua própria atividade criadora (FREIRE, 1983).

CONCLUSÃO

A iniciativa desse projeto de extensão, que está em andamento, estabelece uma ponte entre o setor acadêmico e a sociedade, trazendo benefícios para a comunidade e proporcionando aos estudantes um momento de conscientização, transformando a educação num processo permanente, abrangente e sistêmico.

Portanto, a extensão universitária nas escolas é uma das formas mais frequentes de sistematização de atividades educativas, usada como uma importante ferramenta efetiva de transformação social, formando agentes multiplicadores. Além de ser uma rica fonte de contribuição ao aprimoramento do ensino, fazendo-o em sintonia com as demandas sociais, também é responsável por desenvolver todas as potencialidades da criança e do adolescente, tornando-os elementos úteis e ajustados à comunidade a que vai pertencer (COSTA, 1974).

REFERÊNCIAS

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. **Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e**

intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).** Brasília, DF, 2014. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em 12 Out. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde** [Internet]. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde; 2007. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf>. Acesso em 12 Out. 2017.

BUSS, P. M. **Promoção da Saúde na infância e adolescência.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 1, n. 3, p. 279-282, set./dez. 2001.

BYDLOWSKI, C. R.; WESTPHAL, M. F.; PEREIRA, I. M. T. B. **Promoção da saúde. Porque sim e porque ainda não!** Saúde e sociedade, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2004.

CARDOSO, V.; REIS, A. P.; IERVOLINO, S. A. **Escolas promotoras de saúde.** Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, ago. 2008.

CARVALHO, F. F. B. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015.

COSTA, I. S. **Educação em Saúde Escolar: análise de uma experiência.** Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 27, n. 1, p. 98-111, Mar. 1974.

FERREIRA, M. S. **A Promoção da saúde em programas brasileiros de promoção da atividade física: o caso do Agita São Paulo.** 2008. 264 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2008.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1983.

GONCALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. Jane E. S. **A promoção da saúde na educação infantil.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 24, p. 181-192, Mar. 2008.

IERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida.** [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2000.

INTERNATIONAL UNION FOR HEALTH PROMOTION AND EDUCATION – IUHPE. **Social Determinants of Health – SDH.** In: Community Health Promotion, 2017. Disponível em: < <http://www.iuhpe.org/index.php/en/social-determinants-of-health-sdh/community-health-promotion> >. Acesso em 21 de Out. 2017.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R. **Promoção da saúde e a educação crítica.** Interface – Comunic., Saúde, Educ., v. 16, n. 40, p. 235-46, jan./mar. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Organização Mundial da Saúde. **Carta de Ottawa.** In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em 14 de Out. 2017.

PELICIONI, M. C. F.; TORRES, A. L. **A escola promotora de saúde.** [série monográfica 12] FSP/USP. São Paulo, 1999.

SILVA, C. S. **Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da Saúde Escolar.** In: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Saúde Escolar. Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde - I. São Paulo, 1997. p. 14-20.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. **Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos** – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial.** 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.